

TOPICS IN

AGRICULTURAL ENTOMOLOGY

XIII

JOACIR DO NASCIMENTO | CLAUDIANE MARTINS DA ROCHA
DANIEL DALVAN DO NASCIMENTO | EDIMAR PETERLINI
ÉRICA AYUMI TAGUTI | JOAO RAFAEL SILVA SOARES
MATHEUS CARDOSO DE CASTRO | SANDY SOUSA FONSÊCA
VINICIUS FERRAZ NASCIMENTO | RICARDO ANTONIO POLANCZYK
(ORGANIZADORES)



TOPICS IN

AGRICULTURAL ENTOMOLOGY

XIII

JOACIR DO NASCIMENTO | CLAUDIANE MARTINS DA ROCHA
DANIEL DALVAN DO NASCIMENTO | EDIMAR PETERLINI
ÉRICA AYUMI TAGUTI | JOAO RAFAEL SILVA SOARES
MATHEUS CARDOSO DE CASTRO | SANDY SOUSA FONSÊCA
VINICIUS FERRAZ NASCIMENTO | RICARDO ANTONIO POLANCZYK
(ORGANIZADORES)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Topics in agricultural entomology - XIII

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T674 Topics in agricultural entomology - XIII / Joacir do Nascimento, Claudiane Martins da Rocha, Daniel Dalvan do Nascimento, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Edimar Peterlini
Érica Ayumi Taguti
João Rafael Silva Soares
Matheus Cardoso de Castro
Sandy Sousa Fonsêca
Vinicius Ferraz Nascimento
Ricardo Antonio Polanczyk

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0544-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443220109>

1. Agricultura. I. Nascimento, Joacir do (Organizador). II. Rocha, Claudiane Martins da (Organizadora). III. Nascimento, Daniel Dalvan do (Organizador). IV. Título.

CDD 338.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



The authors are grateful to the São Paulo Research Foundation (FAPESP) for the grant 2022/04343-9

PREFACE

The Graduate Program in Agronomy (Agricultural Entomology) at the UNESP Faculty of Agricultural and Veterinary Sciences in Jaboticabal has always been characterized by its focus on Integrated Pest Management (IPM). Since its foundation, the program has graduated 287 students with a master's degree and 148 Ph.D. students. They are now active in various areas of the public or private sector and contribute to agriculture's economic and environmental sustainability.

This e-book entitled "Topics in Agricultural Entomology - XIII" was made possible through the immense effort of the Organizing Committee, formed by MSc and Ph.D. students from all research areas of our Graduate Program. In its 14 chapters, readers will find information on the most diverse areas of IPM, with a richness of information on both the fundamental and applied aspects of IPM.

As coordinator of the 2022 edition of the Winter Workshop on Agricultural Entomology, it is my pleasure to provide event attendees with an e-book of excellent content, demonstrating the importance of our research to society.

Prof. Ricardo Antônio Polanczyk

FCAV/UNESP


PPG Entomologia Agrícola Coordinator

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUALITY CONTROL IN MASS REARING OF INSECTS


Matheus Moreira Dantas Pinto
Dagmara Gomes Ramalho
Brenda Karina Rodrigues da Silva
Joice Mendonça de Souza
Marcelle Bezerra Silva
Thiago Nascimento de Barros
Sergio Antonio de Bortoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201091>

CAPÍTULO 2..... 18

CONSERVATION PRACTICES FOR MAINTENANCE OF NATURAL ENEMIES IN AGROECOSYSTEMS


Iwlianny Luiza Pereira dos Santos
Vinicius Ferraz Nascimento
Dagmara Gomes Ramalho
Letícia Barbosa de Lacerda
Márcio Aparecido de Melo
Pedro Gomes Peixoto
Sergio Antonio de Bortoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201092>

CAPÍTULO 3..... 36

IMPLEMENTATION CHALLENGES OF INTEGRATED PEST MANAGEMENT PROGRAMS IN AGRICULTURAL SYSTEMS

Marcelo Coutinho Picanço
Mayara Moledo Picanço
Ricardo Siqueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201093>

CAPÍTULO 4..... 43

LANDSCAPE STRUCTURE AND INSECT PEST MANAGEMENT


João Rafael Silva Soares
Sabrina Juvenal de Oliveira
Thaynara Arantes Soares Junqueira
Marina Guimarães Brum de Castro
Yasmin Esteves Izidro
Odair Aparecido Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201094>

CAPÍTULO 5..... 59

TECHNOLOGICAL INNOVATIONS APPLIED TO INSECT PEST MANAGEMENT


Sandy Sousa Fonsêca
Ciro Pedro Guidotti Pinto
Ana Letícia Zéro dos Santos
Amanda Cristina Guimarães Sousa
Nicole de Paula Souza
Guilherme Duarte Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201095>

CAPÍTULO 6..... 71

GOOD PRACTICES IN AGRICULTURAL SPRAYING FOR PEST MANAGEMENT


Edimar Peterlini
Ana Beatriz Dilena Spadoni
Gabriela Pelegrini
Maria Thalia Lacerda Siqueira
Pedro Henrique Urach Ferreira
Marcelo da Costa Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201096>

CAPÍTULO 7..... 83

RESISTANCE OF CITRUS PEST MITES TO ACARICIDES


Claudiane Martins da Rocha
Matheus Cardoso de Castro
Daniel Júnior de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201097>

CAPÍTULO 8..... 90

CHALLENGES IN INSECT PEST MANAGEMENT IN SUGARCANE CROP


Aimée Regali Selegim
Sergio Antônio de Bortoli
Dagmara Gomes Ramalho






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201098>

CAPÍTULO 9..... 97

SELECTIVITY OF INSECTICIDES AND BIOINSECTICIDES TO COMMERCIALY USED PARASITOIDS OF *DIATRAEA SACCHARALIS* ON SUGARCANE

Érica Ayumi Taguti
Gabriel Gonçalves Monteiro
Ivana Lemos Souza
Nilza Maria Martinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432201099>

CAPÍTULO 10.....	109
INTEGRATED MANAGEMENT STRATEGIES FOR KEY PESTS OF COFFEE CROP	
Bruno Henrique Sardinha de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010910	
CAPÍTULO 11.....	123
CHALLENGES OF DIGITAL AGRICULTURE IN PEST MANAGEMENT	
David Luciano Rosalen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010911	
CAPÍTULO 12.....	134
USE OF REMOTE SENSING TO IDENTIFY AND MANAGE NEMATODES IN SOYBEAN CROPS	
Gabriela Lara Leite Alcalde	
Edicleide Macedo da Silva	
Morgana Baptista Gimenes	
Lorena Tozi Bombonato	
Pedro Henrique Vasques Bocalini	
Pedro Luiz Martins Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010912	
CAPÍTULO 13.....	147
ENDOPHYTIC ENTOMOPATHOGENIC MICROORGANISMS IN PEST MANAGEMENT	
Lana Leticia Barbosa de Carvalho	
Fabiana Santana Machado	
Ricardo Antônio Polanczyk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010913	
CAPÍTULO 14.....	156
<i>BACILLUS THURINGIENSIS</i> CRY PESTICIDAL PROTEINS SUBLETHAL EFFECTS ON TARGET LEPIDOPTERA AND THEIR IMPACT ON THE AGROECOSYSTEM	
Amanda Cristiane Queiroz Motta	
Nayma Pinto Dias	
Ricardo Antonio Polanczyk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44322010914	
SOBRE OS AUTORES	167

GOOD PRACTICES IN AGRICULTURAL SPRAYING FOR PEST MANAGEMENT

Edimar Peterlini

Ana Beatriz Dilena Spadoni

Gabriela Pelegrini

Maria Thalia Lacerda Siqueira

Pedro Henrique Urach Ferreira

Marcelo da Costa Ferreira

droplets that produce greater coverage, and therefore, a greater chance of reaching the target. The efficiency of proper product deposits can decrease resistance development in pest populations, as a uniform product distribution makes pests get in contact with lethal doses of the product, decreasing the selection of resistant organisms (Volpe et al., 2012).

Thus, the objective of this chapter is to present important aspects related to the application technology of phytosanitary products aimed at pest control.

1 | INTRODUCTION

Phytosanitary products must be applied when it comes to large-scale production. Phytosanitary applications should aim the effective control of arthropods and pathogens affecting crops and the reduction of production losses. In this sense, quality spray applications are essential to allow a successful operation.

The application technology of pesticides consists of using techniques and scientific knowledge for the correct placement of active ingredients at a target in the proper amount, economically, and with minimal environmental contamination (Matuo, 1990). As it is an interdisciplinary field, it encompasses several factors that, if disregarded, an efficient and economic deposition of a product is impaired (Contiero; Biffe & Catapan, 2018).

Most pesticides are applied via liquid application, by spraying the solution through

2 | THE IMPORTANCE OF SPRAY NOZZLES

Spray nozzles are the main components in sprayers, as they produce and distribute droplets that carry the active ingredient to the target. They, therefore, have a great influence on phytosanitary management quality and efficiency, such as pest arthropod control. These components are also responsible for breaking up and distributing insecticide spray solutions, determining the flow rate, size, and uniformity of droplets (Fernandes et al., 2007; Camara et al., 2008).

Poor choice of spray nozzles will hardly be fixed by changing working pressure, application flow, spray bar height, nozzle spacing, application speed, or even using adjuvants in the solution.

Such a mistake may cause economic losses to farmers, low insect control efficiency, contamination of non-target organisms, and damage to the environment. Therefore, application success starts by selecting a proper spray nozzle to be used for a given situation.

Determining factors for a proper spray nozzle selection are desired droplet size, application speed and rate, weather conditions during application, working pressure, and formulation of the phytosanitary products composing spray solution (Miller; Butler Ellis, 2000). In addition to these, biological factors related to the crop are also important, such as the phenological stage and target to be reached, which considers the preferred location of the target insect.

Droplets are formed by pressure-aided passing of spray liquid through a small outlet orifice in spray nozzles, with sufficient speed and energy to spread the liquid. In this process, a thin liquid sheet is formed, which disintegrates into different droplet sizes. Thus, the droplet spectrum constitutes the amplitude among the droplet sizes produced by nozzles during spraying (Matthews; Bateman & Miller, 2014).

Droplet spectrum is determined by a set of factors such as uniformity coefficient (Relative Span), which indicates uniformity in droplet size; volumetric median diameter (VMD), which is the droplet diameter that 50% of the sprayed liquid volume consists of smaller droplets than it; and droplet volume percentage of droplets smaller than 100 μm , which stands for drift-susceptible droplets. A droplet diameter is considered appropriate when it provides maximum pest control, with a minimum amount of pesticide and ecosystem contamination (Himel, 1969).

Overall, droplets larger than 400 μm have a low capacity to penetrate the plant canopy and increase product runoff from plants. Although they may provide reduced surface coverage, these droplets are less likely to be lost by drift and evaporation. Conversely, droplets smaller than 200 μm provide increased surface coverage, but also have higher drift and evaporation risks (Figueiredo et al., 2007).

For insect control by contact insecticides, droplet sizes between Fine (136 to 177 μm) and Medium (177 to 218 μm) are recommended (Asabe, 2013). As contact products require a large surface coverage, Fine droplets increase the chances of active ingredients reaching lower plant strata (Cunha; Marques & Alvezs, 2016). On the other hand, systemic insecticides demand Medium and Coarse droplets. The systemic action of products requires less surface coverage, thus reducing the risk of drift and evaporation.

There are several spray nozzle models available on the market, which have been developed specifically to meet application needs. The nozzles mostly used by farmers are those that use hydraulic energy to form droplets. The main hydraulic nozzle models are

those of flat and conical spray jets.

Flat fan spray nozzles, produce single plane spray jets and are recommended for a variety of applications, especially for pre-emergent herbicide and systemic post-emergence herbicide applications. There are models recommended for soil insecticide application, which vary with the target to be reached, applying droplets of larger size classes, such as Extremely Coarse and Ultra-coarse (Román, et al., 2009).

3 | DRIFT CONTROL

An effective insect control application must consider the maximum reduction of spray losses as possible. Drift reduction, besides improving spraying effectiveness, reduces the risk of environmental contamination and intoxication of sensitive crops, humans, and animals. Incidents of pollinator mortality, for example, have been reported due to pesticides drift, directly affecting pollination-dependent crops, with yield losses of up to 24% (Garibaldi et al., 2016).

Spray drift can be defined as the volume of spray solution droplets diverted from the target area by wind action (Matthews; Miller & Bateman, 2014). The spray solution amount drifting off the target can also reach the soil, which is a result of high application volumes or large droplets applied in the same direction (Al Heidary et al., 2014; Zhang; Luo & Goh, 2018).

Drift control strategies include correct sprayer setup, use of proper spray nozzle and working pressure to produce ideal droplet sizes, proper boom or flight altitude (in case of aerial spraying), proper spray jet direction, selection of optimal sprayed band, application speed control, use of adjuvants and other technologies such as electrostatic sprayers, pulse width modulation (PWM), and air-assisted equipment, in addition to spraying under suitable weather conditions.

Overall, the smaller the droplet size, the greater the drift potential by evaporation and wind drag (Al Heidary et al., 2014; Miranda et al., 2010). This way, to reduce losses by drift and evaporation of products at the time of application, larger droplets and evaporation reducers are used. However, in such cases, droplet potential for coverage and penetration into the crop canopy can be reduced (Garcerá et al., 2017).

Boom height and nozzle spacing are also part of the sprayer configuration and may directly impact spray liquid distribution uniformity and hence its drift (Benez et al., 2016). The higher the boom height, the greater the drift potential. Higher boom heights tend to increase droplet exposure to wind, thus increasing the risk of evaporation and off-target drag (Al Heidary et al., 2014). In aerial sprays, the distance between nozzles and targets

can reach several meters away; therefore, flight height should be properly selected. By decreasing flight height from 6.7 to 2.4 m, for example, reductions of up to 2.5 times in drift can be observed (Matthews; Miller & Bateman, 2014).

Directed spray applications can also improve drift control. Band applications with the use of inter-row directed spraying nozzles, for example, have been effective to control pests such as the root spittlebug, *Mahanarva fimbriolata* (Hemiptera: Cercopidae) in sugarcane (Peixoto et al, 2009). Directed applications sprays have been effective in fruit trees and generated great savings in application volume, without adversely affecting leaf coverage and significantly reducing drift losses (Carvalho, 2014; Andrade; Ferreira & Martinelli, 2014).

Effective spray swath must also be determined regardless of spraying mode, as it directly affects distribution uniformity over the target. In the case of aerial sprays, air turbulence generated by aircraft movement, especially at the wingtip, directly impacts distribution profile, effective deposition range, and drift potential. Effective spray swath smaller than 75% of the aircraft wingspan are recommended to reduce the vortex effect on droplets, thus reducing the risk of drifts (Teske et al., 1998, Matthews; Miller; & Bateman, 2014). Another alternative for decision making for drift reduction includes decreasing working speed. Reductions from 12 to 6 km h⁻¹, for example, reduced drift by up to 77% (Van De Zande et al., 2004).

The addition of adjuvants to the spray solution is another alternative to minimize drift potential. The use of lecithin in applications with very fine droplets, for example, significantly reduces the potential for drift (Griesang et al., 2017). Such changes in droplet size, which allow reducing the volume with smaller droplets, more prone to being dragged by the wind, can also be related to adjuvant inclusion into agrochemical formulations (Costa et al., 2017).

Regarding the adoption of different technologies with drift reduction potential, one can mention electrostatic systems. The transfer of electrical charges to droplets formed in spraying induces an electric field that generates a force of attraction between droplet and plant (Chaim & Wadt, 2015). This attractive force increases droplet speed and deposition. Another technology, known as PWM (Pulse Width Modulation), makes it possible to increase or decrease nozzle flow without changing working pressure. It, therefore, causes no droplet size changes, thereby better controlling the risk of drift. In addition, air-assisted spray boom is another technology that allows drift reduction by increasing droplet transport speed using a wind sheet.

Among the weather conditions that can affect drift during agricultural spraying, wind speed is the most relevant (Nuyttens et al., 2005). According to FAO (1998), wind speed limits for pesticides applications are up to 10 km h⁻¹. However, in most farming areas in Brazil,

wind may exceed this limit, thus, other methods need to be adopted to enable applications outside the recommended conditions. Accordingly, using larger droplets as well as all other techniques discussed here (spray nozzle, boom/flight height, directed spray application, application swath, application speed, adjuvants and others) should be considered to reduce effects from wind or other meteorological conditions (relative humidity and temperature), aiming to reduce drift and effectiveness of phytosanitary control.

4 | SPRAY SOLUTION PREPARATION

One of the several factors influencing the quality of agricultural sprays is incorrect spray solution preparations, which includes water quality for product dilution. Water physical quality in terms of the number of suspended sediments has been much discussed nowadays. Such a factor can cause several damages to sprays such as clogging of filters and nozzles, reducing the longevity of sprayers and pumps, hence impairing applications (Ramos; Araújo, 2006; Contiero; Biffe & Catapan, 2018). Studies on the physical-chemical properties of water have shown that some factors such as hardness, pH, and suspended sediments, interfere with the integrity of phytosanitary products, negatively affecting the effects of active ingredients and expected control (Queiroz; Martins & Cunha, 2008).

Apart from the physical factor, chemical water quality has been another factor interfering with the action of crop protection products. Water hardness, which refers to concentrations of alkaline-earth cations (Ca^{+2} , Mg^{+2} , Sr^{+2} , and Ba^{+2}), can negatively affect the efficiency of spray solutions by generating product incompatibility. This process includes the occurrence of precipitates and flocculation, which can clog filters and spray nozzles. An example of this is the presence of Fe^{+3} and Al^{+3} , which can react with phytosanitary products and reduce their effectiveness (Ramos & Araujo, 2006; Petter et al., 2013).

Another factor that may be associated with the incompatibility of spray mixtures is the pH, which indicates potential changes in the chemical characteristics of mixtures (Ramos & Araújo, 2006). The interference of pH with spray efficiency varies with an active ingredient that requires a different pH range. Higher pH values in spray solutions can accelerate degradation by alkaline hydrolysis. In this case, the pH of agrochemical mixtures in the tank must be below 7.0, which delays hydrolysis, maintaining the composition of molecules for a longer time. Thus, attention must be paid to the appropriate pH range of each product (Cunha; Alves & Marques, 2017).

Another factor to consider is electrical conductivity in spray solutions. This water property refers to ions and their concentrations and valences, which vary according to the products used and/or their mixtures (Cunha; Alves & Marques, 2017). Furthermore, this

parameter can also alter the biological action of agrochemicals (Carlson & Burnside, 1984).

A practice that has been commonly used not only in Brazil but also in other countries, is spraying solution preparation with more than one product, to widen the spraying action spectrum, reducing the number of applications and hence costs (Guimarães, 2014; Oliveira, 2014 & Krause, 2014). To control pests, diseases, and weeds all at once, and even to nourish plants together, farmers mix several products. This practice, however, can generate problems for applications. The preparation using more than one product results in interactions between them, promoting physical/chemical or biological changes in spray solutions, which may not promote the expected effects (Damalas, 2004).

Gazziero (2015) surveyed farmers and asked about issues arising from tank mixtures; they listed excess foam, poor homogenization, decantation, hydraulic clogging, and increased crop phytotoxicity, among other problems. Moreover, these tank mixtures can generate challenges due to product loss and consequent environmental risks (Vale et al. 2019).

In addition to mixing various chemical and biological products, another key factor for preparing solutions is the sequence in which products are added to the sprayer tank. Proper order of addition can avoid problems related to phytotoxicity and control ineffectiveness (Cessa et al., 2013). When mixing different formulations, the most suitable addition sequence should be followed, thus avoiding potential problems. As an example, water-dispersible granule formulations (WG) are added first because their specific surface is smaller than those based on powder (WP). Thus, the order of mixtures is based on each formulation's affinity with water. In short, first insoluble products are added, then suspensions and emulsions, and finally, soluble formulations (Costa & Polanczyk 2019).

Still, several are the exceptions to that rule as there is a wide range of formulations available, which are individually designed, as well as variations in their uses in terms of the amount of water for dilution. Therefore, the most recommended is to prepare mixtures thoroughly and on a small scale for each farm, ensuring solution stability. Another crucial recommendation is to apply the prepared spray solution over a pilot area to verify its control effectiveness.

Among the precautions for the preparation of spray solutions, stirring is a key factor for homogenization and must be carried out continuously from the addition of the first product until the end of spraying in the field (Costa & Polanczyk, 2019). It is also recommended pre-dilution in a smaller container, to be later poured into the spray tank. This pre-mix container must allow a proportion of 1 kg or L of product to at least 3 liters of water (Miguela & Cunha, 2010).

A good alternative that has been used to mitigate incompatibilities in spray solutions is the use of agricultural adjuvants. These can modify the physicochemical properties of spray solutions. Thus, such additives make the products of a mixture compatible, hence improving solution characteristics such as viscosity, surface tension, contact angle, pH, electrical conductivity, and droplet retention and deposition (Prado et al., 2016; Cunha et al., 2017).

5 | USE OF ADJUVANTS

Adjuvants are substances added to phytosanitary formulations or spray solutions. They can increase or change the efficiency of products against their targets and physicochemical properties of spray solutions, minimizing potential problems in applications. Among their functions are product compatibility in-tank mixing, drift reduction, increased target coverage and wetting, better product efficiency, greater droplet spreading on leaves, and faster absorption of the active ingredient, all of which often allow operational performance gains.

To properly select adjuvants as a function of application needs, their specificities should be well known, which are: foam reducers, volatilization, evaporation and drift, dispersants, emulsifiers, spreaders, wetting agents, adhesives, acidifiers, and buffers (Hunsche et al., 2006; Kraemer et al, 2009, Griesang et al., 2017). In other words, adjuvants must be selected according to their functions. Notably, a single product will hardly be able to perform well all necessary corrections for an efficient and safe application (Tu & Randall, 2003). Moreover, the effectiveness of active ingredients cannot be impaired either by mixing active ingredients in a tank or by adding adjuvants to the solution.

Adjuvants can change physicochemical properties inherent to spray solutions, depending on their chemical composition and formulation (Iost & Raetano, 2010). Thus, some authors have reported adjuvants acting to break water surface tension (Iost & Raetano, 2010; Barrêto, 2011), change volumetric median diameter (Mota, 2011; Checheto & Antuniassi 2012), modify pH and electrical conductivity in *Bacillus thuringiensis*-based solutions (Santos et al., 2019), and reduce the percentage of drift-susceptible droplets (<100 μm) (Matthews, 2000), thus contributing to the correct placement of the product on the target (Ferreira et al., 2003).

One of the primary and relevant functions of adjuvants is to reduce spray solution surface tension, and hence the contact angle between droplets and the applied surface. Accordingly, the spread and coverage of droplets over the desired target tend to increase. Furthermore, solution pH and electrical conductivity can alter the degradation and leaf absorption of phytosanitary products. However, crop leaves may have different affinities

with adjuvants, making its recommendation difficult (Cunha, 2017).

Adjuvants are classified into two groups according to their role in phytosanitary products and spray solutions. The first group comprises the activators, which increase the quality of active ingredients and can be further classified as surfactants (reduce the surface tension of solutions to spread droplets on leaf surfaces); oils (increase the active ingredient penetration into leaves by diluting leaf waxy layer, besides reducing evaporation); and silicone derivatives (work as adhesive agents, reducing evaporation and run-off losses, as well as foam formation) (Kissmann, 1998). The second group includes the modifiers (also known as special-purpose adjuvants), which alter the physicochemical properties of solutions/formulations and can be further classified as humectants (reduce the surface tension of solutions and increase the contact of active ingredients with water); compatibilizers (avoid the chemical interaction between products, thus reducing incompatibilities); solution conditioners (used in water with lots of salts [cations]); pH buffering (balance pH and improve compatibility between products); defoaming agents (reduce the foaming during preparation, improving dilution and reducing spillage); drift control agents (increase the droplet sizes and decrease the number of droplets susceptible to drift); and thickening agents (increase the solution viscosity, most used in aerial applications) (Kissmann, 1998). Thus, in short, it can be concluded that a proper adjuvant selection is vital to ensure a good performance of the phytosanitary products and spray safety.

The quality of application of phytosanitary products must undoubtedly be maintained to obtain the expected economic results, with lower environmental risks. The information and technologies discussed in this chapter, if well implemented, are capable of contributing to this objective.

REFERENCES

Al Heidary et al. Influence of spray characteristics on potential spray drift of field crop sprayers: A literature review. **Crop Protection**, v. 63, p. 120–130, 2014. 10.1016/j.cropro.2014.05.006

Andrade, D.J.; Ferreira, M.C; Martinelli, N.M. **Aspectos da Fitossanidade em Citros**. 1. Ed. Jaboticabal: Cultura Acadêmica, 2014. 265p.

ASABE, American Society of Agricultural and Biological Engineers. Spray Nozzle Classification by Droplet Spectra. **Standard 572.1**, St. Joseph, MI. American Society of Agricultural and Biological Engineers, 2013.

Barrêto, A.F. **Avaliação de parâmetros da tecnologia de aplicação para o controle da ferrugem asiática da soja**. 2011. 92 p. Tese (Doutorado em Produção Vegetal), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

- Benez, R.C. et al. Comportamento do sistema estabilizador de barra de pulverizadores em movimentos verticais e horizontais. **Revista Energia na Agricultura**, v. 31, p.1-9, 2016.
- Camara, F.T. et al. Distribuição volumétrica e espectro de gotas de bicos hidráulicos de jato plano de faixa expandida XR11003. **Engenharia Agrícola**, v. 28, p. 740-749, 2008.
- Carlson, K.L.; Burnside, O.C. Comparative phytotoxicity of glyphosate, SC-0224, SC-0545, and HOE-00661. **Weed Science**, v. 32, p. 841-884, 1984. 10.1017/S0043174500060094
- Carvalho, G.F.G. **Aplicação de produtos fitossanitários na cultura dos citros utilizando pulverizador envolvente**. 2014. 67 p. Tese (doutorado) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.
- Cessa R.M.A. et al. Dessecação de *Brachiaria decumbens*: ordem de preparo e constituintes da calda de pulverização. **Revista Ciências Exatas e da Terra**, v.2, p. 33-40, 2013.
- Chaim. A.; Wadt, L.G. **Pulverização eletrostática: a revolução na aplicação de agrotóxicos**. Notícias: produção vegetal, 2015.
- Checheto, R.G., Antuniassi, U.R. Espectro de gotas gerado por diferentes adjuvantes e pontas de pulverização. **Engenharia Agrícola** 27:130-142, 2012.
- Contiero, R.L.; Biffe, D.F.; Catapan, V. **Tecnologia de Aplicação**. In: Brandão Filho, J.U.T. et al. Hortaliças-fruto [online]. EDUEM, Maringá, 2018. p. 401-449. ISBN: 978-65-86383-01-0.
- Costa, L.L. et al. Droplet spectra and surface tension of spray solutions by biological insecticide and adjuvants. **Engenharia Agrícola**, v. 37, p. 10, 2017.
- Cunha, R.; Arantes, J. P.; Guilherme, A. S. **Características físico-químicas de soluções aquosas com adjuvantes de uso agrícola**. *INCI* [online]. 2009, vol.34, n.9, pp.655-659. ISSN 0378-1844
- Cunha, J.P.A.R.; Marques, R.S.; Alves, G.S. Deposição da calda na cultura da soja em função de diferentes pressões de trabalho e pontas de pulverização. **Revista Ceres**, v. 63, p. 761-768, 2016.
- Cunha J. P. A. R.; Alves G. S; Marques R.S. Surface tension, hydrogen-ion potential and electrical conductivity in spray solutions of plant protection products and adjuvants. **Revista Ciência Agronômica**, v. 48 n.2, p.1-10, 2017.
- Cunha, C.L.L.; Polanczyk, R.A. **Tecnologia De Aplicação De Calda Fitossanitários**. 1. Ed. Jaboticabal-SP, 2019. P. 38-56.
- Damalas, C.A. Herbicide tank mixtures: common interactions. **International Journal of Agriculture and Biology**, v.6, n.1, p.209-212, 2004.
- FAO. **Guidelines on Equipment Quality Control and Use**. 1. ed. Rome: FAO, 1998. v. 1
- Fernandes, A.P. et al. Caracterização do perfil de deposição e do diâmetro de gotas e otimização do espaçamento entre bicos de pulverização. **Engenharia Agrícola**, v. 27, p. 728-733, 2007.

Ferreira, M.C. Caracterização da cobertura de pulverização necessária para controle do ácaro *Brevipalpus phoenicis* (G., 1939) em citros. 2003. 64 f. **Tese** (Doutorado em Produção Vegetal) Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

Figueiredo, J.L.A. et al. Avaliação da uniformidade de aplicação e do espectro de gotas de bicos hidráulicos. **Revista Ciências Técnicas Agropecuárias**, v. 16, p. 47-52, 2007.

Garcerá, C. et al. Comparison between standard and drift reducing nozzles for pesticide application in citrus: Part II. Effects on canopy spray distribution, control efficacy of *Aonidiella aurantii* (Maskell), beneficial parasitoids and pesticide residues on fruit. **Crop Protection**, v. 94, p. 83–96, 2017. 10.1016/j.cropro.2016.12.016

Garibaldi, L.A. et al. Mutually beneficial pollinator diversity and crop yield outcomes in small and large farms. **Science**, v. 351, p. 388–391, 2016. 10.1126/science.aac7287

Gazziero, D.L.P. Misturas de agrotóxicos em tanque nas propriedades agrícolas do Brasil. **Planta daninha**, v. 33, p. 83-92, 2015. 10.1590/S0100-83582015000100010

Griesang, F. et al. How much do adjuvant and nozzles models reduce the spraying drift? drift in agricultural spraying. **American Journal of Plant Sciences**, v. 8, p. 2785–2794, 2017. 10.4236/ajps.2017.811188

Guimarães, G. L. **Principais fatores comerciais condicionantes da disponibilidade de produtos isolados e em misturas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS, 29., 2014, Gramado. Palestra... Gramado: 2014. CD ROM.

Himel, C. M. The optimum size for insecticide spray droplets. **Journal of Economic Entomology**, v. 62, p. 919-925, 1969. 10.1093/jee/62.4.919

Hunsche M. et al. Leaf surface characteristics of apple seedlings, bean seedlings and kohlrabi plants and their impact on the retention and rainfastness of mancozeb. **Pest Management Science** v.62, p.839- 847, 2006. 10.1002/ps.1242

Kissmann, K.G. Adjuvantes para caldas de produtos fitossanitários. **Tecnologia e segurança na aplicação de agrotóxicos**: novas tecnologias. Santa Maria: Departamento de defesa fitossanitária; Sociedade de agronomia de Santa Maria, 1998.p. 39-51.

Kraemer T, Hunsche M, Noga G. Surfactant-induced deposit structures in relation to the biological efficacy of glyphosate on easy- and difficult-to-wet weed species. **Pest Management Science** v.65, p. 844-850, 2009. <https://doi.org/10.1002/ps.1759>

Krause, N. D. **Necessidades tecnológicas relacionadas a novos ingredientes ativos, formulações e da prática da realização de misturas de agrotóxicos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS, 29., 2014, Gramado. Palestra... Gramado: 2014.

Matthews, G.A. 2000. **Pesticide application methods**. London: Longman. 448 p.

Matthews, G.A.; Miller, P.; Bateman, R. **Pesticide application methods**. 4. ed.: Wiley-Blackwell, 2014.

Matuo, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: Funep, 1990.

- Miller, P.C.H.; Butler-Ellis, M.C. Effects of formulation on spray nozzle performance for applications from ground-based boom sprayers. **Crop Protection**, v. 19, p. 609-615, 2000. 10.1016/S0261-2194(00)00080-6
- Minguela, J.V.; Cunha, J. P. A. R. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 588p.
- Miranda, J.E. et al. **Deriva de produtos fitossanitários na cultura do algodão: causas e prevenção** **Documentos**: Documentos. Campina Grande PB, 2010.
- Mota, A.A.B. Quantificação do ar incluído e espectro de gotas de pontas de pulverização em aplicações com adjuvantes. 2011. 74 p. **Dissertação** (Mestrado em Agronomia/Energia na Agricultura) Faculdade de Ciências Agrônomicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.
- Nuyttens, D. et al. Spray drift as affected by meteorological conditions. **Communications in agricultural and applied biological sciences**, v. 70, p. 947–959, 2005.
- Oliveira, T. **Mistura em tanque, aspectos legais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS, 29., 2014, Gramado. Palestra... Gramado: 2014.
- Peixoto, M.F. et al. Controle e perdas provocados *Mahanarva fimbriolata* (Stål) (Hemiptera: Cercopidae) em cana-de-açúcar. **Global Science and Technology**, v.2, p.114-122, 2009.
- Petter, F.A. et al. Incompatibilidade física de misturas entre inseticidas e fungicidas. **Comunicata Scientiae**, v.4, p.129-138, 2013.
- Prado E.P.; Raetano C. Ferreira M.H. Efeitos de adjuvantes agrícolas na redução da tensão superficial e retenção da calda em folhas de eucalipto. **African Journal of Agriculture Research**, v.11, p. 3959-65, 2016.
- Queiroz, A.A.; Martins, J.A.S.; Cunha, J.P.A.R. Adjuvantes e qualidade da água na aplicação de agrotóxicos. **Bioscience Journal**, v. 24, n. 4, p. 8-19, 2008.
- Ramos, H.H.; Araújo, D. **Preparo da Calda e sua Interferência na Eficácia de Agrotóxicos**. Infobibos. Campinas, Brasil. 2006. 4 pp.
- Román, R.A.A. et al. Cobertura da cultura da soja pela calda fungicida em função de pontas de pulverização e volumes de aplicação. **Scientia Agraria**, v. 10, p. 223-232, 2009.
- Santos, C.A.M. et al. Effect of addition of adjuvants on physical and chemical characteristics of Bt bioinsecticide mixture. **Scientific Reports** v.9, p.1-8. 2019. 10.1038/s41598-019-48939-y
- Teske, M.E. et al. Simulation of boom length effects for drift minimization. **Transactions of the ASAE** v.41, p. 545–551, 1998.
- Tu, M.; Randall, J.M. 2003. Adjuvants. In: Tu. M. et al., **Weed control methods handbook the nature conservancy**. Davis: TNC. p. 1-24
- Vale, A.M. et al. Assessment of the gray water footprint of the pesticide mixture in a soil cultivated with sugarcane in the northern area of the State of Pernambuco, Brazil. **Journal of Cleaner Production**, p. 925-932. 2019. 10.1016/j.jclepro.2019.06.282

Van De Zande, et al. Effect of sprayer speed on spray drift. **Annual Review of Agricultural Engineering**, v. 4, p. 11p., 2004.

Volpe, H. X. L. et al. Distribuição volumétrica de calda contendo *Metarhizium anisopliae*. **Ciência Rural**, v. 42, p. 1909–1915, 2012. 10.1590/S0103-84782012005000082

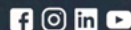
Zhang, X.; Luo, Y.; Goh, K.S. Modeling spray drift and runoff-related inputs of pesticides to receiving water. **Environmental Pollution**, v. 234, p. 48–58, 2018. 10.1016/j.envpol.2017.11.032

LALLEMAND

Microbial by nature

BIOFUNGICIDAS
BIONEMATÓCIDAS
BIOINSETICIDAS
BIOINOCULANTES

agricultura RESPONSÁVEL MANEJO BIOLÓGICO



@lallemandplantcarebrasil
www.lallemandplantcare.com



ACCESSE O SITE LALLEMAND

+ DE

86

ANOS DE HISTÓRIA.

7

PLANTAS
INDUSTRIAIS
NO MUNDO,
4 DO AGRO.

1Bi

É A EXPECTATIVA DE
FATURAMENTO EM
2022 NO AGRO.

NO 3º ANO
DA COMPANHIA
NO AGRO, ESTAMOS
ENTRE AS

5

MAIORES
EMPRESAS DO
SEGMENTO.

AGRO.NITRO.COM.BR



OMBRO A OMBRO COM VOCÊ,
ENTREGANDO TECNOLOGIAS QUE AUMENTAM A
RENTABILIDADE DA LAVOURA DO PRODUTOR RURAL.

 **nitro**

A ESCOLHA MAIS SIMPLES PARA SUA PRODUTIVIDADE EVOLUIR



O Sistema Enlist® é a maneira mais fácil de manter o controle da sua operação para maximizar o potencial produtivo por meio de três pilares:

BIOTECNOLOGIAS

Conkesta E3
SOJA

Enlist E3
SOJA

HERBICIDAS

Enlist Duo
COLEX-D[®]
HERBICIDA

Enlist
COLEX-D[®]
HERBICIDA

GENÉTICA DE ALTA PERFORMANCE

Com variedades altamente produtivas dos principais parceiros



Enlist Certo

Boas Práticas Agrícolas

MAIS FACILIDADE PARA ALTA PRODUTIVIDADE

MAIOR CONTROLE

Redução no potencial de deriva e ultrabaixa volatilidade na aplicação, além da proteção contra lagartas.

CONVENIÊNCIA

Redução de odor, proporcionando comodidade aos aplicadores e comunidades vizinhas.

DIVERSIDADE

Sementes tolerantes às herbicidas Enlist® Colex-D[®] (nova 2,4-D sol colina), glifosato e glifosinato.

FLEXIBILIDADE

Compatível com diversos sais de glifosato, de acordo com a bula.





Os eventos de soja transgênica contidos nas variedades de sojas Enlist E3® e Conkesta E3® são desenvolvidos e pertencem conjuntamente à Corteva Agriscience e à M.S. Technologies L.L.C. Enlist® Colex-D[®] deve ser usado em dessecação da soja, em pré-plantio (aplique/plante) e em pós-emergência das sojas Enlist E3® e Conkesta E3®.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

TOPICS IN

AGRICULTURAL ENTOMOLOGY

XIII


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



TOPICS IN

AGRICULTURAL ENTOMOLOGY

XIII

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

